

ESTUDO DE CASO - EDUCAÇÃO

ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Viviane Arcanjo Silva (vivianearcanjomg@yahoo.com.br)

1) DESCRIÇÃO DA CRIANÇA

Nome fictício: João Henrique

Idade: 9 anos

Ano/Série: 3º ano do Ensino Fundamental I

Turno: Matutino

Condição: Transtorno do Espectro Autista (TEA), com laudo médico emitido por neuropediatra.

Características específicas: João apresenta boa comunicação verbal, porém dificuldade em compreender ironias e mudanças de rotina. Demonstra hipersensibilidade a sons altos e a ambientes muito movimentados. Possui facilidade em raciocínio lógico, memória visual e identificação de padrões.

Acompanhamentos externos: Fonoaudióloga e terapeuta ocupacional. Uso de medicamentos: Sim, sob orientação médica.

Atendimento educacional especializado (AEE): Frequenta a sala de recursos multifuncionais duas vezes por semana, no turno oposto.

Preferências: Gosta de desenhar, montar blocos de construção e observar mapas.

Dificuldades: Não gosta de barulho, multidões ou de ser interrompido em suas atividades.

Queixas e características observadas:

Professores: relatam que João se desorganiza quando há mudança de rotina e, às vezes, isola-se dos colegas. Apresenta resistência em participar de atividades em grupo e dificuldade de concentração em tarefas longas.

Família: relata que em casa ele demonstra interesse por tecnologia, mas tem dificuldade em expressar emoções.

Criança: verbaliza que “prefere fazer as coisas sozinho” e sente-se desconfortável quando o ambiente é muito barulhento.

2) BARREIRAS IDENTIFICADAS

Dificuldade de interação social - Atitudinal

Descrição: Alguns colegas evitam brincar com João por não compreenderem suas reações.

Sensibilidade a ruídos - Arquitetônica e Ambiental

Descrição: A sala é próxima ao pátio, o que gera distrações e desconforto com o barulho.

Resistência a mudanças de rotina - Metodológica

Descrição: A rotina escolar nem sempre é previsível ou visualmente organizada.

Dificuldade de concentração prolongada - Instrumental e Metodológica
Descrição: falta de materiais adaptados e estratégias visuais para foco e acompanhamento.

Dependência de apoio em atividades de grupo - Atitudinal e Metodológica

Descrição: Falta de sensibilização dos pares e de mediações planejadas.

3) POTENCIAIS E DEMANDAS DE APOIO

Potenciais: Excelente memória visual e auditiva.

Interesse por temas de geografia e tecnologia.

Habilidade em resolver desafios lógicos e de montar estruturas complexas.

Demandas de apoio:

Rotina estruturada e previsível.

Materiais visuais de apoio (quadros de rotina, pictogramas).

Ambiente mais tranquilo e com redução de estímulos sensoriais.

Acompanhamento contínuo da sala de recursos e trabalho colaborativo entre professores.

4) AÇÕES POSSÍVEIS E METAS

Falta de compreensão dos colegas: Promover rodas de conversa e projetos de inclusão (como o “Dia da Amizade”) para estimular empatia - Imediato (1 mês) - Contribui para reduzir barreiras atitudinais, requer apoio da equipe pedagógica e materiais simples de sensibilização.

Ambiente ruidoso: Reorganizar o espaço da turma, posicionando João longe da janela e do pátio - Imediato - Diminui a sobrecarga sensorial; sem custos adicionais.

Ausência de rotina visual criar painéis de rotina e antecipação de atividades com pictogramas - Médio prazo (6 meses) - Favorece

a autonomia e segurança da criança; requer impressões coloridas e apoio do AEE.

Falta de recursos pedagógicos adaptados implementar uso de fichas de tarefas curtas, jogos educativos digitais e pausas estruturadas Médio prazo - Melhora a atenção e a motivação; Uso de tablets escolares e softwares gratuitos.

Falta de articulação entre AEE e professores regentes criar encontros bimestrais de estudo de caso e planejamento conjunto - Longo prazo (1 ano) - Garante continuidade pedagógica e melhor acompanhamento; requer horário de formação e apoio da gestão.

5) CONCLUSÃO

O caso de João Henrique evidencia que a inclusão efetiva depende tanto da eliminação de barreiras físicas e metodológicas quanto da transformação das atitudes da comunidade escolar.

A atuação integrada entre professores, AEE, família e gestão é essencial para promover um ambiente realmente acolhedor, garantindo ao estudante o direito de aprender e se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: educação especial; tea; acessibilidade.

